

Ponto de Ancoragem 1

Suplemento para Fireside Chat, Jerusalém, O, Jerusalém

Deus fez um pacto para nos restaurar antes mesmo de nos criar. Jane Hansen, Feita para a Intimidade

Assim como pela desobediência do homem único os muitos foram feitos pecadores, assim também pela obediência do homem único muitos serão feitos justos. Romanos 5:19

Ele se lembra de Sua aliança para sempre, da palavra que Ele ordenou, por mil gerações, da aliança que fez com Abraão, e de Seu juramento a Isaque, e confirmou a Jacó como um estatuto, a Israel como uma aliança eterna. Salmo 105:8-10

O Plano Eterno de Deus

Muito antes do início do tempo, estávamos na mente de Deus, escolhidos em Cristo. Sua intenção, desde o início, foi uma criação que refletisse a beleza e glória do Céu, e para um povo com quem Ele teria uma relação íntima e amorosa.

- Nesse lugar de perfeição, o homem teria livre-arbítrio.
- O amor nunca poderia ser exigido.
- Seria escolha do homem amar e confiar na bondade do criador.
- É a base sobre a qual a intimidade reside.

O desenrolar da história da criação começou em um lugar de perfeição chamado Éden. Lá, Deus criou duas pessoas, um homem, Adão, e uma mulher, Eva, e os colocou no Jardim. Ele os abençoou, dizendo que fossem férteis e se multiplicassem. Eles foram convidados a um relacionamento íntimo com Aquele que os criou para serem agentes de Seu reino para governar, para reinar, tendo domínio, radah, sobre toda a criação.

A única coisa que Deus reservava para Si mesmo era uma árvore que ficava no meio do Jardim. Eles eram livres para participar de todos os outros, mas não da árvore do conhecimento do bem e do mal. No meio da beleza e perfeição que era o Jardim, surgiu alguém que pretendia matar, roubar e destruir o que Deus havia providenciado. Satanás, com grande astúcia, levou Adão e Eva a questionar a bondade de Deus.

- Eles se perguntaram: "O que Deus está escondendo na árvore proibida do conhecimento do bem e do mal?"
- "Se participarmos, seremos como Ele?"

E assim, eles se rebelaram contra a única coisa que Deus proibia. Eles comeram. Sin entrou. Perfeição manchada. Como consequência da rebelião, Adão e Eva foram expulsos do Jardim. Apenas uma vida pura oferecida em sacrifício expia o pecado e restauraria o relacionamento quebrado. O plano de Deus diante dos alicerces do mundo não seria frustrado.

Antes de Satanás e do grande engano que traria o pecado ao mundo, Deus havia concebido um plano redentor. "Deus fez um pacto de nos restaurar antes mesmo de nos criar" (Fashioned for Intimacy, página 31). Estava predestinado antes da fundação do mundo (I Pedro 1:20) que o pecado exigiria o sacrifício expiativo do sangue de um cordeiro sem mancha ou mancha. Sem o derramamento de sangue não pode haver remissão, perdão, do pecado, porque Deus havia declarado que "a vida está no sangue" (Levítico 17:11). Só Um podia satisfazer as exigências dessa lei para os pecados do mundo, e esse era o filho de Deus, seu único Filho, Jesus.

A Aliança Abraâmica

Gênesis 12 descreve o homem, Abrão, por meio de quem Deus realizaria Seu plano para restaurar tudo o que estava perdido no Jardim antes da queda. Abrão obedeceu à palavra de Deus de *sair do seu país, da sua família e da casa do seu pai*. (Gênesis 12:1). Romanos 4:3 diz que *Abraão acreditava em Deus e que ele era considerado justiça*. Quando Deus chamou Abrão, Ele lhe deu 7 promessas. (Gênesis 12:2, 3)

- *Vou te mostrar uma terra.*
- *Eu farei de você uma grande nação.*
- *Eu vou te abençoar.*
- *Vou fazer seu nome ser grande.*
- *Eu abençoarei aqueles que te abençoarem.*
- *Vou amaldiçoar aqueles que te amaldiçoarem.*
- *Em vocês todas as nações da terra serão abençoadas.*

Em Gênesis 15, Deus novamente se aproxima de Abrão para reafirmar que será uma grande nação de muitos povos e, no versículo 7, Deus fala com Ele sobre a terra. *Eu sou o Senhor, que os tirou de vossa dos caldeus, para lhe dar esta terra para herdá-la*. Abrão pergunta a Deus, versículo 8: *Senhor Deus, como posso saber que herdarei isso?* Ele quer saber o quanto Deus está comprometido com o que acabou de dizer a Abrão. **A resposta para a pergunta dele é a aliança.**

1. Covenant é um acordo firmado entre duas partes com o poder de relacionamento mútuo em seu núcleo.
2. Nos tempos antigos, era iniciada por um partido mais forte em vez de um mais fraco.
3. É legal e espiritualmente vinculante, com alto grau de responsabilidade.
4. Os hebreus na verdade descreveram a realização de uma aliança como "aliança de corte".

Em Gênesis 15, Deus instruiu Abrão a trazer uma novilha, uma cabra, um carneiro, uma rola-de-tortal e um pombo jovem de três anos. Disseram-lhe para abater os animais, cortá-los ao meio e criar um caminho de sangue entre as carcaças. Em antigas alianças, as duas partes passavam como forma de dizer: "Que isso aconteça comigo se eu não honrar o que concordamos." O sangue ratificou a aliança e, se a aliança for quebrada, é necessário um sacrifício de sangue. Deus fez uma aliança com Abraão pela terra e pelo povo.

Mas Deus sabia que nunca haveria um povo capaz de permanecer fiel para manter a aliança com Ele. Então, Ele fez um sono profundo cair sobre Abrão. E *eis que apareceu um forno fumegante e uma tocha acesa que passou por esses pedaços* (Gênesis 15:17). O próprio Senhor passou sozinho. Honrar essa aliança era responsabilidade exclusiva de Deus. Cumprir esse pacto nunca dependeria da fidelidade de Abraão ou de seus descendentes. A aliança que Deus fez com ele e seus descendentes foi

- Incondicional
- Irrevogável
- Eterno.

|| *Pois os dons e chamados de Deus são irrevogáveis.* Romanos 11:29

Deus confirmou Sua promessa em Gênesis 17:7-8,

|| *E estabelecerei Minha Aliança entre Eu e você e seus descendentes após você em suas gerações, para uma Aliança eterna, para ser Deus para você e seus descendentes depois de você. Além disso, dou a você e aos seus descendentes depois de vocês a terra em que são estrangeiros, toda a terra de Canaã, como posse eterna; e eu serei o Deus deles.*

A mesma Aliança de Deus com Abraão que prometeu um Salvador ao mundo por meio de Sua promença também prometeu o território de Israel aos descendentes físicos de Abraão (Israel a Igreja e os Últimos Dias: Asher Intrater e Dr. Dan Juster página 126)

Assim, os judeus e a terra de Israel foram a escolha Soberana de Deus. Porque é Ele para dar. Ele confirmou novamente por meio de Isaac e Jacob. A compreensão do pacto incondicional, irrevogável e eterno é uma verdade fundamental que nunca foi revogada, substituída ou cumprida por outra, nem mesmo pela Igreja!

Um Tipo Diferente de Pacto

Quinhentos anos depois que Deus fez Sua Aliança com Abraão, Ele trouxe Moisés até o Monte Sinai e falou com ele por meio da Aliança Mosaica. *Agora, portanto, se você realmente obedecer à minha voz e cumprir meu pacto, então será um tesouro especial para mim acima de todas as pessoas, pois toda a terra é minha* (Êxodo 19:5).

No entanto, isso era condicional, baseado no cumprimento dos requisitos da lei pela nação de Israel. Junto com a promessa de bênção nessa segunda aliança, veio um aviso sobre as consequências da desobediência: *Então o Senhor os espalhará entre todas as nações, de uma ponta à outra da terra* (Deuteronômio 28:64).

Uma História Conflituosa

O Antigo Testamento registra a história conflituosa do povo judeu. Mesmo que Israel tenha quebrado essa segunda Aliança condicional com Deus e sofrido a punição prometida, Deus disse que sempre honraria Sua aliança eterna e incondicional com Abraão, Isaque e Jacob e seria fiel para cumprir as promessas feitas há milhares de anos!

Profeta após profeta falou do tempo de restauração tanto espiritual quanto física: para o povo judeu, para a terra de Israel e para a cidade de Jerusalém.

A primeira destruição de Israel pelas mãos dos babilônios resultou em 70 anos de exílio. Os judeus voltariam, pois Deus prometera que um toco permaneceria após ser cortado (Isaías 6:13b). Em Isaías 11:1 *Sairá uma Vara do caule de Jessé, e um Ramo crescerá de suas raízes.* O toco era a casa de David; a Vara e o Ramo eram Jesus, filho de Davi e raiz de Jessé. Por meio Dele viria a restauração de todas as coisas.

No entanto, apesar disso, quando estiverem na terra de seus inimigos, não os rejeitarei nem os abominarei a ponto de destruí-los completamente, quebrando meu pacto com eles. Eu sou o SENHOR, seu Deus. Mas por eles, lembrarei da aliança com seus ancestrais, que trouxe do Egito aos olhos das nações para serem seus Deuses. Eu sou o SENHOR. Levítico 26:44-45

Assim como você foi objeto de maldição entre as nações, ó Judá e Israel, assim eu salvarei vocês e vocês serão uma bênção! Zacarias 8:13

Uma Nova Aliança

De pé no Monte das Oliveiras, com vista para Jerusalém, Jesus chorava ao prever tudo o que estava por vir (Lucas 19:41-44). À comunidade religiosa daquele lugar na cidade Ele declarou: *Vocês não me verão novamente até dizerem: 'Bendito é aquele que vem em nome do Senhor'* (Lucas 13:15).

Os líderes religiosos haviam perdido o dia da visita. Jesus foi crucificado e a exigência da lei foi cumprida, pois o sangue do Cordeiro perfeito foi derramado pelos pecados do mundo. A morte, ressurreição e ascensão de Jesus reverteram tudo o que havia sido perdido no Éden. No Céu, a obra foi concluída, mas na Terra, havia muitas promessas a Abraão ainda por cumprir. Satanás estava determinado a frustrar o plano de Deus.

Em 66 d.C., os judeus se rebelaram contra o domínio romano. O Templo foi destruído, o sacerdócio terminou e, com ele, o sistema de sacrifícios. Mais de um milhão de judeus foram mortos, cem mil escravizados, deixando um pequeno vestígio na terra. **Essa segunda destruição de Israel durou 1900 anos.**

Na última revolta em 132 d.C., liderada pelo líder judeu bar Kochba, os romanos salgaram a terra na tentativa de impedir que ela produzisse vida:

- Querendo destruir para sempre qualquer ligação judaica com a terra, eles renomearam a terra para Síria Palestina.
- É a forma latina do antigo inimigo de Israel, os filisteus, da qual deriva o nome da Palestina.

Uma História em Conflito

Durante os dezenove séculos seguintes, a terra de Israel mudaria de mãos dez vezes. No entanto, havia uma presença contínua de pequenos grupos de judeus religiosos pobres vivendo na terra. Frequentemente, a batalha pelo controle era entre muçulmanos e cruzados cristãos. Jerusalém tornou-se a terceira cidade mais sagrada para os muçulmanos, embora não seja mencionada uma única vez no Alcorão.

Durante sua primeira conquista da Terra Santa no século VII, os muçulmanos construíram a Cúpula da Rocha e a mesquita de Al-Aqsa no mesmo local dos primeiros e segundos templos de Jerusalém. A

cúpula dourada foi construída para comemorar o "Passeio Noturno" de Maomé. Naquela noite, ele afirmou ter ascendido ao 7º Céu, estabelecendo assim a propriedade exclusiva do Islã sobre o Monte do Templo e Jerusalém.

Desde então, Jerusalém continua sendo um dos imóveis mais contestados do mundo. Como tal, continua a ocupar o papel central no desenrolar do plano de Deus. A questão central é: Quem será adorado como o Deus Mais Altíssimo!

Apesar da batalha contínua, os filhos e filhas de Abraão nunca perderam o sonho da promessa da aliança de Deus.

Terreno Fértil para o Antissemitismo Cristão

No final do primeiro século, os crentes gentios superavam em número os judeus crentes. A liderança da igreja passou para gentios. Já não estava mais centrada em Jerusalém, mas mudou-se para cidades gentias de Antioquia, Alexandria e Roma. No fim das contas, Roma tornou-se o centro do cristianismo.

Muitos dos Padres da Igreja acreditavam que Deus havia deixado de lado Israel e os judeus. Segundo seus ensinamentos, Israel (o povo judeu e a terra) havia perdido seu lugar como o povo escolhido de Deus porque negou Jesus. A Igreja, então, substituiu Israel. A Liturgia Escrita da Igreja refletia a desconexão com nossas raízes judaicas. Para reforçar essa posição, as Escrituras foram reinterpretadas, transferindo o chamado profético a Israel para a Igreja. As evidências citadas para verificar a doutrina da "Teologia da Reposição" foram:

- A destruição do Templo
- A improdutividade da terra, a perda da língua antiga, a dispersão dos judeus para os cantos mais distantes do mundo
- O controle muçulmano de Jerusalém
- O desprezo atribuído ao nome "judeu"

À medida que a Igreja se afastava de nossas raízes judaicas, a **desconexão deu lugar ao julgamento, e o julgamento deu lugar ao desprezo pelo judeu**. Essa mudança na Igreja primitiva forneceu terreno fértil onde o antissemitismo cresceu.

Ao longo dos séculos, ciclos de perseguição contra os judeus continuaram. Na década de 1880, houve um aumento significativo da violência contra judeus, especialmente na Rússia e na Europa Oriental. Os judeus começaram a olhar para sua antiga terra natal como refúgio. Um movimento de volta à terra, chamado "Fazendo Aliá", começou com grupos de judeus comprando as terras pantanosas infestadas de mosquitos de Israel de proprietários árabes ausentes a preços inflacionados. A terra, conforme descrita por Mark Twain, **"está coberta de saco e cinzas. Sobre ele retumba o feitiço de uma maldição que murchou seus campos e acorrentou suas energias"**. Aos poucos, a vida começou a ganhar vida na terra à medida que os judeus que retornavam drenavam os pântanos, recuperavam a terra e cultivavam a terra.

|| *Mas reunirei o remanescente do Meu rebanho de todos os países que os conduzi, e os levarei de volta às suas dois; e eles serão frutíferos e crescerão. Jeremias 23:3*

Em 1914, a Primeira Guerra Mundial estourou. A mão soberana de Deus agiu nos eventos provocados pela guerra. Eles prepararam o terreno para o estabelecimento do Estado Judeu e o cumprimento das profecias sobre a restauração dos judeus à terra da aliança.

- Enquanto a guerra avançava, financistas judeus responderam ao chamado dos britânicos para ajudar a financiar o fundo de guerra desesperadamente esgotado.
- O químico judeu, Dr. Chaim Weizmann, deu aos britânicos a fórmula da acetona sintética desesperadamente necessária na fabricação de explosivos.
- O governo britânico, naquela época, era liderado por cristãos evangélicos que acreditavam nas escrituras do Antigo Testamento sobre a restauração dos judeus de volta à sua antiga terra natal.
- O Movimento Sionista de Theodore Herzl, criado em 1897, que defendia uma pátria judaica nacional, continuou ganhando força no mundo judaico e cristão.

Por quatrocentos anos consecutivos, os turcos otomanos muçulmanos controlaram a terra. Em 1917, a vitória dos aliados estava no horizonte. Com a iminente queda do Império Otomano na Primeira Guerra Mundial, o futuro de milhões de milhas quadradas seria decidido pelos vencedores. O Secretário de Relações Exteriores britânico, Lord Alfred Balfour, em nome do governo britânico, redigiu a **Declaração Balfour** prometendo a criação de uma pátria nacional para os judeus.

Em 1920, os aliados vitoriosos se reuniram em San Remo, Itália, e formalmente colocaram a supervisão da Palestina sob o comando dos britânicos, encarregando-os da responsabilidade de garantir que a Declaração Balfour fosse cumprida. Dois anos depois, foi confirmado pela comunidade internacional. *(Veja mais ensinamentos de Aglow sobre a Legal Foundation for Establishing Israel)* Muitas nações árabes também seriam esculpidas a partir desse continente.

No entanto, após o fim da guerra, pelos 30 anos seguintes, o novo governo britânico pró-árabe impediu a criação do Estado Judaico. **Mas os propósitos de Deus não seriam negados.** Ele falou repetidas vezes pelos profetas do Antigo Testamento que restauraria os judeus à sua antiga terra natal. Jeremias 16:14–15; 23:3, 7–8; 29:14; 31:7–8

(As informações do Ponto Âncora Um foram compiladas por Sandy Wezowicz, Diretor de Educação de Israel)